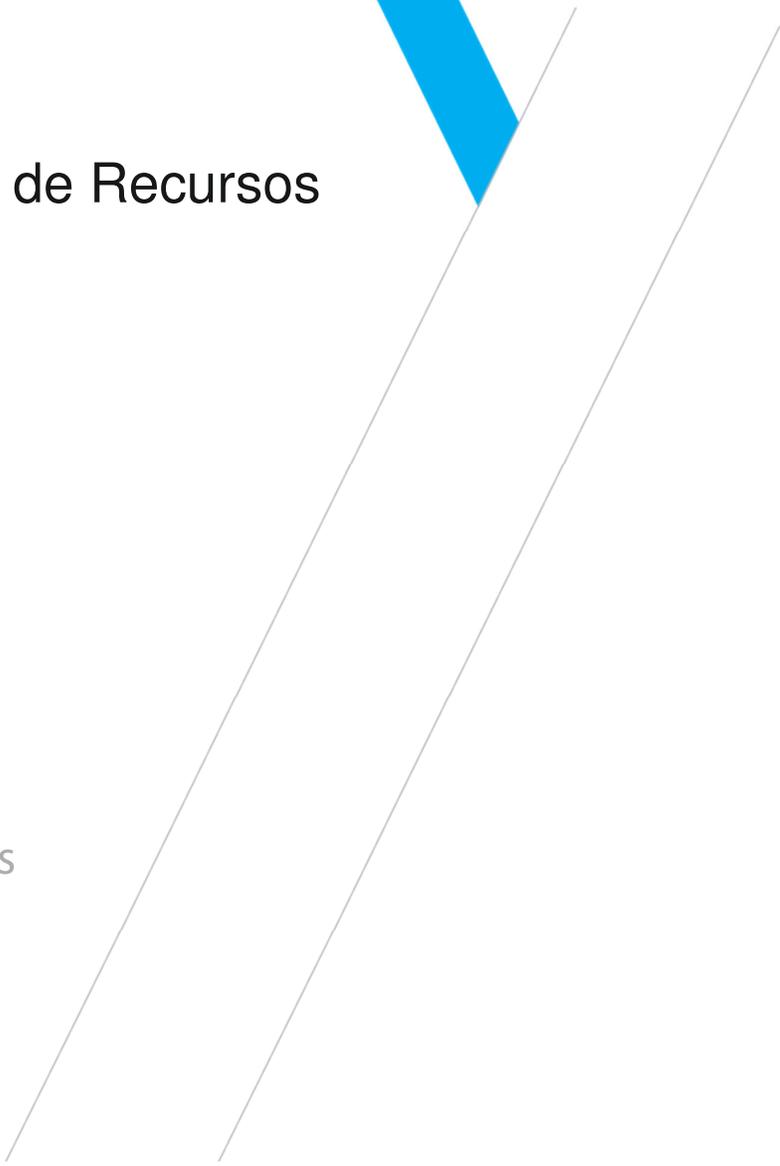


Diligência IPREJUN
Vinci Capital Gestora de Recursos

ABRIL 2019

VINCI partners



Diligência IPREJUN Vinci Capital Gestora de Recursos

ABRIL 2019

Gestora: Vinci Capital Gestora de Recursos (“Vinci Capital”)

1 – O gestor do fundo está devidamente autorizado para exercer a função pela CVM?

Sim. A Vinci Capital possui a autorização para administração de carteira de títulos e valores mobiliários, No. 10.795, de 30 de dezembro de 2009.

2- Os profissionais da gestão que possuem alçada para decisão sobre aplicações, estão devidamente certificados, nos termos do código ANBIMA?

O manual de certificação continuada do Grupo Vinci exige a certificação CGA de todos profissionais no exercício da atividade de gestão de recursos.

3- A gestora recebe rebate pela alocação em ativos financeiros, quais as regras?

Não, a empresa não recebe comissões pela alocação em ativos e valores financeiros.

4- Quais as regras de rebate de taxas para distribuidores/alocadores?

Existe uma política comercial estabelecida.

5- Na compra de um ativo como é feita a distribuição nos fundos da entidade?

As ordens efetivamente executadas pelos fundos da Gestora são lançadas individualmente por fundo, conforme sua política de rateio e alocação de ordens

6- Existe pré-boletagem?

O Grupo Vinci possui plataforma de tecnologia proprietária que auxilia os controles da área de BackOffice, em que é possível realizar: (i) registro das operações por parte dos traders, (ii) geração de arquivos com as operações para upload no site dos administradores, (iii) movimentação e controle de passivo e (iv) controle de custódia. O processo de batimento das carteiras dos fundos é realizado pelo BackOffice com auxílio do Sistema para Gestão de Investimento (“SGI”). A Vinci também possui uma área exclusiva de precificação de títulos e valores mobiliários que utiliza o Bloomberg para checagem de todos os preços de ativos/derivativos em custódia. Com relação ao processo em si, a mesa de operações repassa o mapa de operações ao BackOffice através da plataforma proprietária (Boletador), que através deste, reconcilia as informações com as enviadas pelas Contrapartes. O BackOffice valida a operação e envia para o administrador. Ao final do dia, o BackOffice envia todas as operações e preços para o SGI e, nesse momento, é realizado o pré-processamento das carteiras dos fundos. No dia seguinte das operações, é realizada a validação da carteira do Administrador contra a pré-processada pela Vinci

7- Como funciona o chinese wall em caso de a gestora possuir outras atividades?

As instalações da Vinci Capital são divididas em áreas distintas, cada uma delas com destinação específica, quais sejam: (i) área destinada à equipe de análise e aos funcionários que

Diligência IPREJUN **Vinci Capital Gestora de Recursos**

ABRIL 2019

tomam decisões de investimento relativas à Vinci Capital. Trata-se de área composta por posições de trabalho separadas, assim como por espaços amplos (e seguros) para a armazenagem de informações (públicas) e relatórios acerca de companhias eventualmente utilizados. Esta área encontra-se separada, considerando-se a distância e o local em que foi instalada, das demais áreas do Grupo Vinci.

Nossas instalações também apresentam áreas destinadas à armazenagem de documentos

diversos, toaletes, cozinha e recepção com sala de espera. Reiteramos, por fim, que o lay-out foi criado por escritório de arquitetura especializado, tendo sido desenvolvido com vistas ao atendimento das disposições da Instrução CVM 558.

Além disso, o bom uso das instalações da Vinci Capital será garantido pelas práticas a seguir descritas. Primeiramente, a Vinci Capital encontra-se localizada em um edifício dotado de rígido sistema de segurança, composto por uma equipe de segurança operante durante 24 (vinte e quatro) horas por dia, assim como por sistema de vigilância e acesso controlado de visitantes por sistemas de leitura biométrica.

Adicionalmente, o escritório da Vinci Capital é ainda separado dos elevadores do edifício por porta de vidro com acesso somente através de leitura biométrica previamente cadastrada pela administração do edifício.

Internamente, procuramos ainda garantir o bom uso das instalações através de algumas práticas aplicáveis a todos os Colaboradores (entendidos como tais todos os funcionários, sócios e integrantes dos cargos de administração e de gestão do Grupo Vinci):

- i. Acesso por cada Colaborador somente via leitura biométrica previamente cadastrada;
- ii. Atuação por cada Colaborador em sua respectiva área de trabalho (descrita acima); e
- iii. Respeito às leis e exigências do condomínio onde se encontra localizada a Vinci Capital.

8- Toda a decisão de investimento passa pelo compliance?

Vide a questão 17.

9- Caso haja uma posição contrária do compliance quem determina a efetivação da posição?

O Departamento de Compliance tem autonomia e independência para executar as suas funções, e no caso específico de uma efetivação da posição, a regra é o regulamento estabelecido do fundo e implementada no controle de pre trade compliance, e no caso de alguma violação, a operação não será executada. Além disso, o administrador fiduciário realiza os controles de post trade compliance.

10- Como é verificado a adesão dos limites de risco, limites legais ou regulamentares das posições dos fundos sob gestão? Existe alguma consultoria que auxilia esse processo?

Diligência IPREJUN **Vinci Capital Gestora de Recursos**

ABRIL 2019

Este item não é aplicável à Vinci Capital. No entanto, o time de Private Equity da Vinci Partners busca minimizar os riscos associados a estratégia de investimento do fundo através das seguintes iniciativas:

Risco econômico: Dado o regime cambial flutuante do Brasil, a Vinci Partners acredita na valorização da taxa de câmbio que pode afetar adversamente os fundamentos de determinados setores. Assim, a Vinci Partners procurará evitar setores que estejam expostos a significativa concorrência estrangeira e onde o Brasil não tenha vantagem comparativa;

Risco financeiro: A Vinci Partners procurará mitigar o risco de refinanciamento, visando empresas com fluxos de caixa estáveis e crescentes;

Risco tecnológico: A Vinci Partners procurará mitigar o risco tecnológico, visando empresas que tenham uma clara vantagem competitiva e tecnologia comprovada, bases de clientes com conhecimento técnico e proteção de patente, quando aplicável;

Risco comercial: A Vinci Partners procurará mitigar o risco do negócio, visando empresas que tenham uma clara vantagem competitiva e / ou sejam produtores de baixo custo, sendo assim menos vulneráveis ao ciclo de negócios. A Vinci também se concentrará em empresas que, em geral, demonstram baixa dependência de um forte crescimento econômico e evitam negócios relacionados ao consumo, em que o modelo de negócios é altamente dependente de crédito.

11- Se existe, como são tratados os conflitos de interesse resultantes da participação ou atuação dos sócios ou executivos em outros negócios

Através das políticas de Compliance da empresa, que preveem, inclusive, comunicações dos executivos que se enquadrem nesta situação declarando existência de conflitos – o que restringe parcial ou totalmente a negociação de valores mobiliários emitidos por tais empresas.

12- A gestora possui consultoria jurídica? Própria ou de terceiros?

O Grupo Vinci tem departamento jurídico próprio, composto por 3 (três) advogados e 1 (um) assistente. Quando necessário, providencia a contratação de escritórios de advocacia.

13- Aonde fica o dinheiro da tesouraria da instituição?

O caixa é, em sua maioria, composto por cotas de fundos de investimento que investem em títulos públicos e operações compromissadas lastreadas nesses títulos, com liquidez imediata.

Fundos: VINCI CAPITAL PARTNERS III FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES MULTISTRATÉGIA II, CNPJ/MF Nº 30.507.217/0001-53

14- O fundo já sofreu alteração com perda de histórico de informação do mesmo?

Não, o não sofreu com perda de histórico.

15- Onde fica o servidor de armazenamento de informações? Existe redundância? Plano de continuidade de negócio?

Diligência IPREJUN

Vinci Capital Gestora de Recursos

ABRIL 2019

O backup de informações é realizado diariamente e são feitas para a fita em cada um dos escritórios e no Datacenter, onde são enviadas para o Datacenter e armazenadas por cinco anos.

O plano de continuidade de negócios e recuperação de desastre adotado pelo Grupo Vinci está baseado nos seus processos de negócio e o local em que as pessoas se encontram. No caso de um incidente em uma de suas instalações, Rio de Janeiro ou São Paulo, temos duas estratégias implementadas para a continuidade de negócio:

1. O escritório está operacional, porém sem acesso físico: a estratégia é recuperar as operações através do acesso remoto a partir do computador pessoal de cada pessoa.
2. O escritório não está operacional: a estratégia é recuperar as operações através do acesso remoto em uma posição de desktop disponível no escritório que não sofreu a interrupção. Os escritórios, São Paulo e Rio de Janeiro, estão preparados para assumir como contingência um do outro.

A realização da prática do acesso remoto ao computador corporativo é contínua e diária. Assim a área de TI do Grupo Vinci monitora o ambiente de produção, implementando melhorias ou corrigindo eventuais falhas diariamente. Além disso, o *backup* de informações em fitas é uma rotina diária nos escritórios.

3. A Vinci adota soluções em nuvem pública, o que facilita o acesso às informações e arquivos dos usuários em cenários de contingência. Para as áreas que estão com armazenamento na nuvem, basta ter Internet disponível para conseguir acesso aos arquivos.

Datacenter

No caso dos servidores que se encontram em Datacenter externo, o backup é feito através de cópia em disco. Adicionalmente, os servidores são replicados em outro Datacenter para serem ativados e utilizados em caso de desastre no Datacenter principal.

16- O fundo sofre ou já sofreu auditoria externa? quem?

A auditoria das companhias do portfólio é feita anualmente por empresas de auditoria externa de grande porte (Big 4). O VCP III é auditado anualmente pela Ernst & Young.

17- Como é feito o processo de decisão de investimento?

Triagem e revisão inicial pelo Comitê de Investimentos: Após a identificação de uma oportunidade de investimento, a equipe de private equity geralmente designará um officer de private equity para supervisionar a oportunidade de investimento durante a fase de triagem. O responsável conduz uma análise de cima para baixo e de baixo para cima para determinar se a oportunidade atende aos critérios de investimento da Vinci Partners em termos de tamanho, retornos projetados e governança e tema de investimento do setor. Se esses critérios

Diligência IPREJUN Vinci Capital Gestora de Recursos

ABRIL 2019

forem atendidos, o responsável preparará um memorando descrevendo a oportunidade para todo o time de private equity.

Se a equipe de private equity chegar a um consenso de que a due diligence é apropriada, a revisão inicial é apresentada ao Comitê de Investimentos. Se o Comitê de Investimentos decidir prosseguir, outro membro da equipe de private equity se unirá ao responsável original para gerenciar o processo de due diligence.

Esse processo inicial de triagem é gerenciado por meio de um sistema de gerenciamento de pipeline, onde todas as informações relevantes, incluindo fonte, setor, tema, estratégia e métricas financeiras relevantes, são registradas. Ao analisar novas oportunidades, a equipe de private equity geralmente revisita esse banco de dados para refinar e desenvolver mais as métricas de triagem adequadas e avaliar as oportunidades com mais eficiência.

Primeira fase de due diligence e segunda revisão pelo Comitê de Investimentos: A primeira fase da due diligence segue a análise inicial e a aprovação pelo Comitê de Investimentos. O foco principal dessa fase do processo de investimento é aprofundar o entendimento da Empresa sobre a oportunidade de investimento por meio de: (i) uma análise detalhada do setor com base em especialistas internos e externos e entrevistas com fornecedores, clientes e concorrentes; (ii) uma avaliação da equipe de gestão da empresa, por meio de entrevistas e verificações de referência; (iii) avaliação técnica e de produtos para identificar potenciais riscos tecnológicos e necessidades de investimentos; (iv) revisão de demonstrações financeiras e desenvolvimento de projeções pro forma, incluindo projeções de fluxo de caixa descontado e análise de transações comparáveis e similares; e (v) uma análise de possíveis alternativas de saída.

Com base nessa análise, os membros da equipe procurarão desenvolver um memorando de informações e um termo de referência resumindo a oportunidade. Esses documentos são apresentados ao Comitê de Investimentos para aprovação formal. Semelhante à revisão inicial, a decisão do Comitê de Investimentos é obtida por consenso. Se o Comitê de Investimentos aprovar a oportunidade de investimento, os membros da equipe negociam os termos com o vendedor e / ou a administração da empresa alvo. Se essas condições forem aceitas, o investimento entra na segunda fase da due diligence e aprovação final.

Segunda fase de due diligence e aprovação final: Nesta fase final de due diligence, a equipe de private equity analisa as informações contábeis, jurídicas, tributárias, regulatórias e de tecnologia da informação da empresa-alvo com o objetivo de identificar possíveis passivos e os sistemas e controles necessários para administrar o negócio de forma eficaz. A Vinci normalmente contrata firmas de consultoria para analisar os fundamentos do setor e o modelo de negócios das empresas-alvo. O time refina a estrutura da transação e pode criar a estrutura para documentos legais. Além disso, pré-identifica candidatos de alta qualidade para preencher as lacunas na equipe de gestão identificada na fase anterior da due diligence.

O time também cria um plano operacional pós-aquisição antes da aprovação final e da execução do investimento. O plano contém metas estratégicas e operacionais claras que a Vinci busca realizar nos primeiros 100 dias após o investimento para alcançar a criação de valor. Este

Diligência IPREJUN Vinci Capital Gestora de Recursos

ABRIL 2019

plano também inclui marcos de médio e longo prazo para ajudar a posicionar o investimento para uma saída bem-sucedida. A administração e a equipe de private equity concordam conjuntamente com o plano operacional pós-aquisição.

O memorando de investimento final inclui qualquer nova informação obtida durante esta fase do processo. Este memorando de investimento, juntamente com os documentos jurídicos relacionados e o plano operacional pós-aquisição, é analisado em profundidade por uma equipe paralela do time, que conduz uma triagem final do modelo financeiro, todos os documentos-chave, cenários de retorno e possíveis riscos não mitigados. Com as observações desta revisão, a oportunidade é apresentada ao Comitê de Investimentos para a aprovação final da transação. A aprovação final de qualquer investimento requer uma votação unânime do Comitê de Investimentos.

A Vinci procura aperfeiçoar continuamente seu processo de investimento. A partir de 2011, a Vinci começou a contratar regularmente firmas de consultoria especializadas para validar teses de investimento, fornecendo outra camada de diligência e análise externa para cada investimento. Além disso, em 2012, a Vinci começou a designar equipes de negociação “shadow” na segunda fase de due diligence para cada investimento. Essa equipe “shadow” conduz uma triagem final do modelo financeiro, documentos importantes, cenários de retorno e riscos potenciais. Isso permite que a Vinci tenha outros membros da equipe examinando cuidadosamente um investimento com uma nova perspectiva.

18- Quem são os profissionais envolvidos no processo de gestão do fundo?

Bruno Augusto Sacchi Zaremba: Fez parte da equipe da UBS Pactual Gestora de Investimentos Alternativos, entre os anos de 2006 e 2009. Atuou como gestor de investimentos em bolsa e mercados desenvolvidos no Banco Pactual, onde foi sócio desde 2001. No Banco Pactual integrou o grupo de pesquisa como analista sênior de Bancos, Bebidas, Varejo, Alimentos e Tabaco. É formado em Economia pela PUC-Rio, possui certificação de Chartered Financial Analyst (CFA) e concluiu o OPM 50 pela Harvard Business School (HBS).

Carlos Eduardo Martins E Silva: Durante sua carreira, participou de mais de 40 negócios em diversas indústrias no Brasil e na América do Sul. Atuou como Presidente do Conselho do Burger King Brasil e membro do Conselho de Administração da Uniasselvi, Sollus, Los Grobo, Ceagro e CMAA e foi membro do Conselho Fiscal e de Auditoria da CEMAR. Entre 2008 e 2009 foi membro do time de Private Equity da UBS Pactual, onde trabalhou em originação e monitoramento de investimentos, focados principalmente em agronegócios, alimentos, saúde e educação. Entre 2006 e 2008, foi analista de pesquisa de participações no Credit Suisse. Anteriormente, trabalhou como analista de ações no Banco Modal. É formado em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e pela Università degli Studi di Bologna (Bolonha, Itália).

Gabriel Felzenszwalb: Em 2007, ingressou no grupo de Private Equity da UBS Pactual Gestora de Investimentos Alternativos. De 2008 a 2010, foi alocado à empresa de portfólio Inbrands, onde atuou como CEO e CFO. Anteriormente, foi analista na operação de Venture Capital do Banco BBM, consultor de negócios na McKinsey & Co., gerente de M&A na Vivo e associado

Diligência IPREJUN Vinci Capital Gestora de Recursos

ABRIL 2019

na GP Investimentos. É formado em Engenharia pela UFRJ e possui MBA pela Harvard Business School

Guilherme Teixeira: Sócio do time de Private Equity da Vinci Partners. Atualmente é membro do Conselho de Administração da Cecria. Ingressou na Vinci Partners em 2009, tendo passado pelas áreas de Research e Assessoria Financeira, até integrar o time de Private Equity em 2012. Iniciou sua carreira em 2006 no Banco UBS Pactual. É formado em Engenharia de Produção pela PUC-Rio e possui certificação de Chartered Financial Analyst (CFA).

Marcelo Penna: Sócio do time de Private Equity da Vinci Partners. Atualmente é membro do Conselho de Administração do Burger King e da Companhia Brasileira Offshore - CBO, tendo sido também membro do Comitê Estratégico da Unidas. Ingressou na Vinci Partners em 2009, na área Jurídica, e passou a fazer parte do time de Private Equity em 2013. Anteriormente, integrou o time Jurídico no Banco UBS Pactual. É formado em Direito pela UERJ e possui MBA pela Columbia Business School.

19 – Existe um limitador para a estratégia do fundo? Volume, quantidade de cotistas?

A gestora estima captar um total de R\$ 2,8 bilhões para a estratégia como um todo.

20- Qual é o Turn-Over da carteira do fundo?

A Vinci Capital é uma sociedade gestora de recursos integrante do Grupo Vinci, focada preponderantemente na gestão de fundos de private equity desde a sua constituição. A Vinci é uma das principais empresas de Private Equity no Brasil, com foco em transações de crescimento, greenfield e turnarounds. O foco está voltado para companhias brasileiras de setores com vantagem competitiva, taxas promissoras de crescimento e nas quais a experiência e capacidade de execução da Vinci Capital sejam capazes de promover melhorias significativas na gestão. Seu histórico consistente inclui investimentos bem-sucedidos em empresas em diferentes etapas de desenvolvimento, a partir de operações greenfield, crescimento e oportunidades de turnaround complexas. A Vinci Capital diferencia-se pela identificação de transações exclusivas em diferentes indústrias e pela criação de valor através de melhoria operacional.

21- O Fundo já esteve fechado temporariamente para aplicação por deliberação do gestor? Quando? Por quê?

Não esteve fechado.

22- Com que grau de detalhamento e com que frequência a carteira pode ser disponibilizada para distribuidores/alocadores?

Além da conferência telefônica e da carta trimestral (disponibilizado em no máximo 60 dias corridos após o fechamento do trimestre), a equipe comercial de Private Equity fornece relatório sob demanda de toda a atividade de compra e venda das companhias e,

Diligência IPREJUN
Vinci Capital Gestora de Recursos

ABRIL 2019

consequentemente, notificação de chamada e distribuição, respectivamente. A equipe está disponível para calls de update sempre que necessário

Rio de Janeiro
55 21 2159 6000
Av. Bartolomeu Mitre, 336
Leblon - 22431-002

São Paulo
55 11 3572 3700
Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.277
14º andar - Jd. Paulistano - 01452-000

Recife
55 81 3204 6811
Av. República do Líbano, 251 - Sala 301
Torre A - Pina - 51110-160

Nova York
1 646 559 8000
535 Madison Avenue - 37th Floor
10022 New York - NY